

# Recuperação de oócitos nas raças Jersey, Bonsmara, Simental, Marchigiana e Wagyu



Fernando Jean Dijinga<sup>[a]</sup>, João Filipi Scheffer Pereira<sup>[b]\*</sup>, Maurício Barros Fernandes<sup>[c]</sup>, Norton Lee Bruel<sup>[d]</sup>, Bruna Cristina Heinzen<sup>[d]</sup>, Jonathan Jesus da Silva<sup>[e]</sup>, Luiz Ernandes Kozicki<sup>[b]</sup>, Cristina Santos Sotomaio<sup>[b]</sup>

<sup>[a]</sup> Curso de Graduação em Biotecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>[b]</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>[c]</sup> Prófav Genética Animal – São Paulo

<sup>[d]</sup> Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>[e]</sup> Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

\* Endereço para correspondência: joao.filipi@gmail.com

## Resumo

A quantidade e qualidade de oócitos recuperados estão associadas a maior produção de embriões *in vitro*. A recuperação de oócitos é influenciada por diversos fatores, como raça, idade da doadora, tamanho ovariano e fase do ciclo estral. O objetivo deste estudo foi avaliar a diferença entre raças na recuperação de oócitos bovinos. Foram avaliadas 65 sessões de *ovum pick-up* (aspiração folicular guiada por ultrassom) nas raças Marchigiana (n=10), Jersey (n=15), Bonsmara (n=11), Simental (n=18) e Wagyu (n=11). Os dados consistem em um levantamento de amostras recebidas em laboratório comercial entre os anos de 2009 e 2010. A avaliação foi realizada por meio da diferença estatística no número médio de oócitos recuperados e a distribuição da frequência do número de oócitos recuperados por raça. Para análise estatística foi utilizado a ANOVA com comparação de médias pelo teste de Bonferroni. Na distribuição de frequências, observou-se as porcentagens de amostras das diferentes raças que recuperaram até 5 oócitos, entre 6-15 oócitos e mais de 16 oócitos, sendo Bonsmara (36,4%/54,5%/9,1%), Jersey (66,6%/26,6%/6,8%), Marchigiana (10%/80%/10%), Simental (88,8%/11,1%/0,1%) e Wagyu (54,5%/18,1%/27,4%). A raça Wagyu, se destacou por ser a única a recuperar até 55 oócitos; as demais raças não ultrapassaram 35 oócitos recuperados. Houve diferença estatística ( $p < 0,05$ ) na média de oócitos recuperados entre as raças Simental (5,11) e Wagyu (14,9). As raças Jersey (9,4), Bonsmara (11,45) e Marchigiana (14,4) não diferiram estatisticamente ( $p > 0,05$ ) entre si e em relação às raças Simental e Wagyu. Conclui-se que a quantidade de oócitos recuperados difere entre raças, sendo este um dos fatores que influenciam no sucesso de procedimentos comerciais da produção de embriões *in vitro*. Também foi observada uma maior frequência das raças Simental, Jersey e Wagyu em recuperar até 5 oócitos por sessão de *ovum pick up*, a maior concentração das amostras da raça Marchigiana e Bonsmara na recuperação entre 6 e 15 oócitos e a concentração igual ou menor

que 10% das amostras na recuperação de mais de 15 oócitos nas raças Jersey, Bonsmara, Marchigiana e Simental, mas não na raça Wagyu.

**Palavras-chave:** Oócitos. Raças. OPU.